

Nacional Economia

Poupança Alguns bancos exigem 100 mil euros para oferecer taxas atrativas

bancos : melhores depósitos a prazo

Valores em euros

Conta	Banco	Montante mínimo	TANL
... a 1 mês			
Depósito Taxa Fixa	Banco BNI	10 000 (1)	0,60%
Depósito Juros Venc./Cons.	ActivoBank	Não tem	0,50%
DP@BBVA	BBVA	250	0,40%
... a 3 meses			
Depósito a Prazo Já	Best Bank	2500	2,10%
Depósito Taxa Fixa	Banco BNI	10 000 (1)	2,10%
DP GoBulling Bem-Vindo	Carregosa	5000	2,00%
... a 6 meses			
Depósito Taxa Fixa	Banco BNI	10 000 (1)	1,60%
Super Depósito	Banco BIG	500	1,40%
Invest Choice Nov. Dep.	Banco Invest	2000	1,30%
... a 12 meses			
Depósito Taxa Fixa	Banco BNI	10 000 (1)	1,50%
Invest Choice No. Dep.	Banco Invest	2000	1,30%
DP Juro Mensal	Priv. Atlântico	10 000	1,30%

TANL: taxa anual nominal líquida

(1) O mínimo exigido para abrir conta à ordem é de 100 mil euros

INFOGRAFIA IN

Só grandes depósitos é que compensam

Ana Margarida Pinheiro

ana.pinheiro@dinheirovivo.pt

► O novo ano trouxe algum alívio no orçamento das famílias: o salário mínimo subiu, os funcionários públicos vão começar a receber progressivamente as remunerações cortadas e a sobretaxa do IRS deixará, lentamente, de pesar no rendimento de uma grande fatia da população. Mas apesar desta maior disponibilidade financeira, a Banca dificilmente ajudará a esticar as poupanças. Os tradicionais depósitos a prazo e certificados de aforro rendem pouco mais de 0%. O melhor é procurar outras soluções.

"Este será um ano muito pouco risonho para as poupanças, com taxas muito baixas e comissões que anulam os poucos ganhos que possam existir", antevê António Ribeiro, economista da Deco, depois de comparar prazos, bancos e taxas oferecidas em Portugal.

Se em janeiro de 2015 os bancos começaram por oferecer taxas de 1,2%, no fecho do ano já se observavam juros entre 0 e 0,5%, em depósitos a um ano. Uma tendência que deverá manter-se.

"Os maiores bancos, aqueles com que os portugueses se identificam - BCP, BPI, CGD - remuneraram a zero ou quase a zero mesmo a 12 meses. E, entre as várias instituições, o melhor que encontramos é 1,5%", diz o economista, referindo-se à taxa oferecida pelo BNI Eu-

ropa, a um ano, para montantes mínimos de 10 mil euros. E para abrir conta à ordem o mínimo é de 100 mil. "Um valor que poucos dispõem".

Esta foi a melhor rentabilidade que a Deco encontrou num estudo que envolveu todos os bancos a operar em Portugal. Além desta, a Associação de Defesa dos Consumidores encontrou outras duas taxas acima de 1%, a um ano de prazo. Uma no Privado Atlântico (1,3%), para um montante mínimo de 10 mil euros, e outra no Banco Invest, para mínimos de dois mil euros, também a um juro de 1,3%.

Certificados do Tesouro Pensam. Ações também, mas são de maior risco

"São as melhores taxas do mercado" para quem opta por um prazo nem muito longo (vários anos) nem muito curto (alguns meses) - a três meses, existem taxas até 2,1% no Best Bank e BNI e a seis meses o máximo é de 1,6%, também no BNI.

António Ribeiro não espera mudanças, mas admite que, "se o BCE decidir subir as taxas diretoras,

pode dar uma indicação aos bancos para melhorarem as rentabilidades". A acontecer, "será no fecho de 2016. Ou seja, antes de 2017 não deverá haver alterações nas ofertas dos bancos".

A sugestão passa, assim, por "procurar outras soluções". E isto não significa que tenham de adotar situações de risco, como as ações ou os produtos de nome complicado que os bancos e seguradoras disponibilizam. "Os certificados de aforro estão a 0,7% e os depósitos a cinco anos a 0,3%. Quem quer maior rentabilidade deve orientar a poupança para produtos diferentes se não, com juros baixos e comissões elevadas, em quatro ou cinco anos já estão a perder dinheiro".

A melhor opção do momento? "Os Certificados do Tesouro Poupança Mais (CTPM) num prazo a cinco anos para que se possa beneficiar da taxa crescente, que chega aos 5%", refere o economista.

Se o investidor for um pouco mais aventureiro, as ações podem assumir-se como uma forma de aumentar o rendimento. "Não é uma alternativa aos depósitos, mas para um investidor com maior conhecimento dos mercados e que com maior disponibilidade, a longo prazo o retorno é potencialmente superior". Mas a perda está sempre presente porque a volatilidade é maior e o investimento acarreta risco, lembra. ●

Gere fortunas com a filosofia de Warren Buffett

INVESTIMENTOS Quando em 2010 a crise começava a dar os primeiros sinais no país, em Braga nascia a primeira e única gestora de fortunas fora de Lisboa e Porto. A Casa de Investimentos é presidida por Emília Vieira, uma mestre em Finanças, com 48 anos, que se apercebeu, desde cedo, que as pessoas "não estão preparadas para se defenderem da ganância do sistema financeiro".

Para combater o "comissionamento agressivo" e "agir no melhor interesse dos clientes", adotou a filosofia do investimento em valor, seguida pelo terceiro homem mais rico do Mundo, Warren Buffett. O método exige "paciência", mas é simples: compram ações de empresas extraordinárias quando estão baratas e, depois, vendem ao preço justo. Quando estão caras, aguardam.

A empresa, cofundada por Emília Vieira, Hugo Roque e Pedro Alves, conta atualmente com cerca de 200 clientes, sobretudo do Porto e Lisboa, mas diz ter capacidade para aceitar mais 150. Os fundadores têm conseguido um crescimento que consideram sólido, com rentabilidades anuais de 13,06% e de 85,81% em termos acumulados. No entanto, convencer os investidores de que são "um anjo da guarda do dinheiro" nem sempre foi fácil, sobretudo porque começaram em tempo de recessão e, no último ano, sentiram o medo instalado pela queda do BES.

"Iniciámos a gestão em 15 de novembro de 2010. Nesse ano, as pessoas tinham medo, tinham a ideia enraizada de que num banco estão mais seguras. O que tentámos explicar é o que fazemos, qual a filosofia de investimentos e que não temos endividamento. Os ativos

estão sempre depositados à guarda do banco, mas quem seleciona os investimentos e o que deve ser feito somos nós", relata Emília Vieira, lembrando, depois, o recuo com o fim do BES. "Destruíu a confiança dos investidores, porque tanto perderam os acionistas como os obrigacionistas", afirma.

Para esta gestora de fortunas - com uma carteira de 80 milhões atualmente -, um dos principais problemas que justificam a perda de dinheiro em ações, por parte dos investidores, está na falta de formação e literacia financeira. E deixa o aviso: "É preciso que não se entregue dinheiro a papagaios, é preciso ler e não investir em nada que não entendam. O nosso trabalho é todos os dias remover a ignorância. É estudar, é pensar, é ler os balanços das empresas, ver o que estão a fazer os melhores investidores do mundo e descobrir pérolas".

Atualmente, o valor mínimo para abrir uma conta na Casa de Investimentos é de 50 mil euros, mas a empresa já tem a decorrer um processo de licenciamento para criar um fundo destinado a quantias mais baixas, seguindo, igualmente, a filosofia do investimento em valor praticada por Warren Buffett, "o que também será único em Portugal", garante Emília Vieira. SANDRA FREITAS

requisito :

50

mil euros é o mínimo para ser cliente da Casa de Investimentos, mas este limiar poderá vir a baixar num futuro próximo.



Emília Vieira tem 48 anos e é cofundadora da Casa de Investimentos

press reader Printed and distributed by PressReader
PressReader.com ☎ +1 604 278 4604
COPYRIGHT AND PROTECTED BY APPLICABLE LAW